

Shri Vishnu Sahasranama

Os mil nomes do Senhor Vishnu

Introdução de Elizabeth Grimbergen

Shri Vishnu Sahasranama — “Os mil nomes do Senhor Vishnu” — é um *stotra* em sânscrito, um hino poético em homenagem ao Senhor Vishnu, cada nome divino uma flor em uma guirlanda lírica elegantemente composta. Ao recitar o *Shri Vishnu Sahasranam*, encontro-me imersa no néctar de uma flor após a outra até que o meu ser fica completamente inundado por uma energia radiante e extática. Na tradição de *svadhyaya*, que encoraja tanto a recitação quanto o estudo de textos sagrados, eu enriqueço minha experiência estudando e refletindo frequentemente sobre o significado de cada nome e seu lugar dentro do hino.

Baba apresentou a seus alunos a recitação regular de textos sagrados como parte de *svadhyaya*. Poderemos praticar a recitação de um deles, o *Shri Vishnu Sahasranama*, com uma gravação feita pelo grupo de música em Gurudev Siddha Peeth, o Ashram de Siddha Yoga na Índia.

Em 1967, Baba tornou este texto parte da Programação Diária do Ashram em Gurudev Siddha Peeth. Por muitos anos, até janeiro de 2006, o *Shri Vishnu Sahasranama* foi recitado após o almoço como o *svadhyaya* da tarde. Honrando essa tradição, em 2019 Gurumayi estabeleceu a recitação deste texto sagrado nas manhãs de sábado no Shree Muktananda Ashram e em Gurudev Siddha Peeth.

O Senhor Vishnu, cujo nome significa “que tudo permeia”, é entendido como a Realidade mais elevada, que cria, protege e sustenta o universo. Na introdução do hino, o Senhor Vishnu é descrito como “a suprema grande

luz”, “o supremo grande Brahman” e “a suprema meta”¹. Como sustentador do universo, é dito que o Senhor Vishnu assume a forma incorporada para restaurar a ordem cósmica sempre que o universo é ameaçado pelo caos e a destruição. O Senhor Krishna e o Senhor Rama são dois de seus *avatares* mais amados e conhecidos, encarnações divinas.

Sahasranama, “mil nomes”, é um gênero poético da literatura devocional indiana, destinado a ser cantado em sua métrica e ritmo líricos. Composto na métrica sânscrita *anushtup*, o *Shri Vishnu Sahasranama* contém, portanto, mil atributos expressos como nomes do Senhor Vishnu. Cada nome é uma faceta ou manifestação única que expressa sua natureza divina, transmitindo dessa forma a verdade de que a Realidade Suprema é uma e simultaneamente contém infinitas manifestações.

Cada verso... na verdade, cada *nome*, é digno de reflexão e estudo. Cada nome é um portal para a natureza infinitamente rica e variada do Senhor Vishnu. Em meu estudo deste texto, encontrei várias referências à história da terceira encarnação do Senhor Vishnu, como Varaha, o Javali. Com suas presas gigantescas, Varaha chega até debaixo das águas do dilúvio universal para resgatar Bhumi, a Terra. Aninhada em suas presas, a Terra é libertada e colocada em seu lugar como uma forma de restaurar a ordem no universo. No hino, diversos nomes se referem a esta encarnação: Mahavaraha (Grande Javali), Mahibharta (Protetor da Terra) e Vishakapih (Javali que Restaura o Dharma). Ao refletir sobre esses nomes, cheguei à conclusão de que não importa o quão terrível seja a circunstância, Deus está sempre presente para proteger e elevar não apenas seus devotos, mas o próprio universo, e ele faz isso das maneiras mais incríveis, criativas e profundas.

Baba Muktananda amava o *Shri Vishnu Sahasranama*, descrevendo-o como “a verdade universal”². Baba continua, dizendo: “*Om* é Vishnu. Ele é a Alma pura e nobre, o *paramatman*. Ele é o destino final de todos os seres liberados. Ele é indestrutível. Ele é a testemunha suprema que está

consciente de tudo o que está acontecendo no universo e na mente. Ele é yoga.”³

Shri Vishnu Sahasranama é encontrado no *Anushasana Parva*, o décimo terceiro livro do antigo épico indiano, o *Mahabharata*. O *Mahabharata* descreve a grandiosa batalha na qual os irmãos Pandava derrotam seus primos, os Kauravas, para restaurar o dharma e devolver o reino de Kuru a seus governantes legítimos. Após a batalha, Yudhishtira, o mais velho dos Pandavas, vai até Bhishma, o maior guerreiro e estadista dos Kauravas, para obter conselhos sobre como governar. Bhishma, agora deitado em um leito de flechas esperando a morte, atende Yudhishtira fornecendo uma profusão de instruções sobre o dharma de um governante. Essas instruções formam o *Anushasana Parva*.

No capítulo 134, Yudhishtira pergunta a Bhishma: “Qual é a única divindade neste mundo? Em outras palavras, qual é aquela suprema meta? A quem louvar, a quem adorar para que os homens possam alcançar o bem?”⁴ Bhishma responde: “O Senhor do mundo, o Deus dos deuses, o Infinito, a suprema Pessoa — louvando-O constantemente, através de seus mil nomes, a pessoa sempre se eleva.”⁵

Recitado com disciplina e foco, o *Shri Vishnu Sahasranama* purifica o coração e a mente através do som de seus mantras divinos, o que leva ao reconhecimento da unidade do próprio Ser com o princípio que permeia e sustenta tudo nesta criação, o Senhor Vishnu.



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *O néctar do canto* (Rio de Janeiro, RJ: Siddha Yoga Dham Brasil, 1998), p. 76.

² Swami Muktananda, “Vishnu Sahasranam,” in *Swami Muktananda: American Tour 1970* (Piedmont, CA: Shree Gurudev Siddha Yoga Ashram, 1974), p. 64.

³ Swami Muktananda, “Vishnu Sahasranam,” p. 67.

⁴ *O néctar do canto*, p. 74.

⁵ *O néctar do canto*, p. 74.